

RMR inicia o último trimestre com bom desempenho



Pontos a destacar

O varejo da Região Metropolitana do Recife (RMR) iniciou bem o último trimestre de 2011, prenunciando o fechamento de mais um ano de bons resultados. O faturamento do comércio em geral decresceu 2,5% em outubro, na comparação com setembro, refletindo, sobretudo, a retração das vendas de automóveis. Sem estas o crescimento foi de mais de 1%.

Os demais números do mês não deixam dúvida quanto à boa performance das vendas do varejo em 2011, quer se considerem ou não as concessionárias de veículos: na comparação com outubro do ano passado registra-se aumento de cerca de 7% e no acumulado do ano 6%.

Acompanhando a trajetória do faturamento, a mão de obra empregada pelo varejo mostra bom desempenho, qualquer que seja o período de comparação, e apresenta percentuais de crescimento semelhantes, quer se computem ou não os números das concessionárias de veículos: em relação a setembro o incremento é de mais de 1%, outubro do ano passado 4% e no acumulado do ano passa de 5%.

A massa salarial paga reflete o crescimento do faturamento e do nível de emprego. Na comparação com setembro quase não se alterou no comércio em geral e apresentou uma pequena variação quando não se leva em conta a venda de automóveis. Mas quando contrastado com outubro do ano passado registra-se aumento de mais de 6% e aproxima-se de 8% o incremento acumulado até outubro.

O desempenho destacado do ramo de móveis e decorações é, em grande parte, decorrência do crescimento da venda de novas habitações. Isso tem puxado os Bens de Consumo Duráveis, mas de uma forma geral os cinco segmentos acompanhados pela Fecomércio-PE mostram bons resultados no ano, todos acumulando um crescimento superior a 4,4% nas vendas.

PROGNÓSTICO

No último trimestre do ano a economia deverá voltar a crescer, após um terceiro trimestre em que ficou estacionada. A tendência atual é de desmontagem das restrições ao consumo impostas no início do ano através de medidas macroprudenciais, juntamente com a continuidade de um ciclo de queda na taxa de juros, de modo que se deve esperar crescimento das vendas no período.

Mesmo levando-se em conta que o último trimestre de 2010 foi um período de bom desempenho do varejo, nossa previsão atual é que em 2011 se repetirão os bons resultados do ano passado, levando a um crescimento de cerca de 6% nas vendas este ano.

Nossos prognósticos estão de acordo com recentes sondagens do Centro de Pesquisa da Fecomércio-PE juntos a 597 empresários e gerentes da RMR, que se mostram confiantes quanto ao bom desempenho do varejo no fim de ano, e a 631 consumidores da área, que mostraram-se dispostos a ir às compras no período e a aumentar seus gastos em relação ao ano passado.

DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

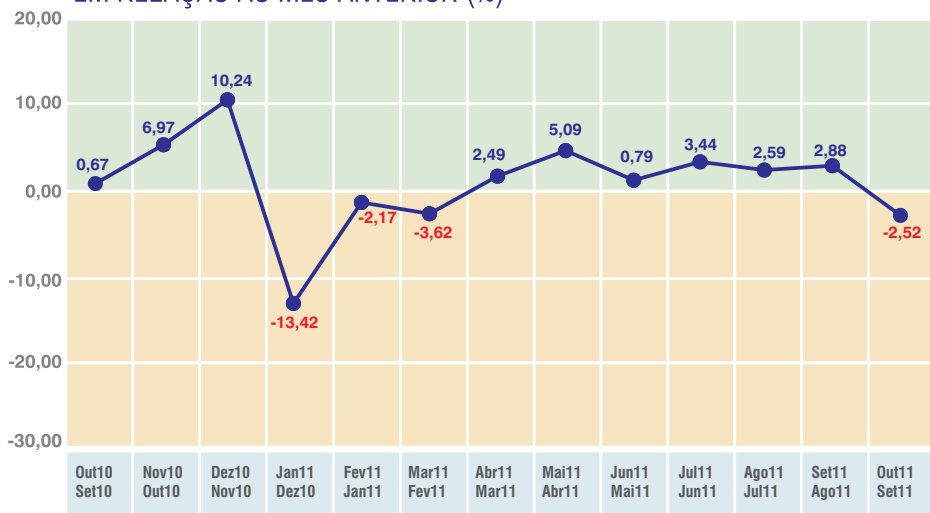
DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	out/11 set/11	out/2011 out/2010	jan-out/2011 jan-out/2010	out/11 set/11	out/2011 out/2010	jan-out/2011 jan-out/2010	out/11 set/11	out/2011 out/2010	jan-out/2011 jan-out/2010
COMÉRCIO EM GERAL	-2,52	7,02	6,01	-0,08	6,56	7,87	1,01	4,07	5,33
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	1,15	6,73	6,02	0,59	6,15	7,99	1,25	4,06	5,04
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	5,07	11,47	8,50	1,01	4,45	4,49	-0,12	6,54	4,80
Móveis e Decorações	15,49	29,66	22,54	3,47	6,34	6,34	0,87	5,78	4,19
Lojas de Utilidades Domésticas	11,14	10,30	11,17	-0,60	3,85	6,30	-0,48	5,94	4,62
Cine-foto-som e Óticas	-2,20	-0,05	-0,73	2,96	-5,58	-4,53	0,00	-0,52	3,06
Informática	-0,94	12,05	6,06	0,49	11,72	8,49	-0,31	13,69	6,76
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	4,68	14,79	7,76	3,80	6,44	5,69	2,70	1,32	3,64
Vestuário / Tecidos	3,53	31,14	11,51	-0,35	6,39	5,04	0,26	-2,99	-0,20
Calçados	9,13	4,16	8,83	11,71	5,11	6,52	7,09	8,93	10,65
Livrarias e Papelarias	-1,73	-12,22	-0,78	-1,38	11,33	5,95	1,04	-0,38	2,68
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	-0,13	0,50	4,45	2,89	3,32	5,39	-0,54	3,44	4,29
Supermercados	2,86	7,01	10,37	8,67	-3,17	-2,53	-0,27	1,68	1,02
Farmácias e Perfumarias	-1,62	-7,23	-6,33	-0,89	1,14	3,30	-0,24	-5,61	-1,03
Combustíveis	-1,92	-2,48	2,45	-0,04	9,92	13,61	-0,87	8,52	9,51
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	-11,87	8,18	6,32	-4,25	11,76	5,69	0,11	6,03	7,24
Concessionárias de Veículos	-12,86	7,98	5,98	-5,72	10,46	6,67	-2,66	4,30	10,10
Autopeças e Acessórios	-2,00	9,99	9,24	-0,07	15,40	3,22	3,83	8,30	3,55
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	-0,61	6,96	5,45	-3,68	7,93	14,85	1,62	5,13	7,30

Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

Os números de outubro mostram que o comércio varejista da RMR apresentou um decréscimo de -2,52% ante o mês imediatamente anterior. Tal resultado foi influenciado, sobretudo, pelo desempenho das concessionárias de veículos, que acusaram queda de cerca de 13% no faturamento real, fazendo com que o índice geral registrasse um crescimento de 1,15%, evidenciando a força dos negócios desse ramo de atividade. Nos segmentos monitorados pela Fecomércio-PE, apenas Bens de Consumo Duráveis e Semiduráveis apresentaram variações positivas de 5,07% e 4,68%, respectivamente. Já os segmentos de Bens Não Duráveis e Materiais de Construção tiveram quedas moderadas.

No caso dos Bens Duráveis o seu desempenho pode ser justificado por

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



dois dos quatro ramos que o compõem: lojas de utilidades domésticas (11,14%) e móveis e decorações (15,49%), ambas com uma forte correlação com o crescimento do mercado imobiliário.

Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

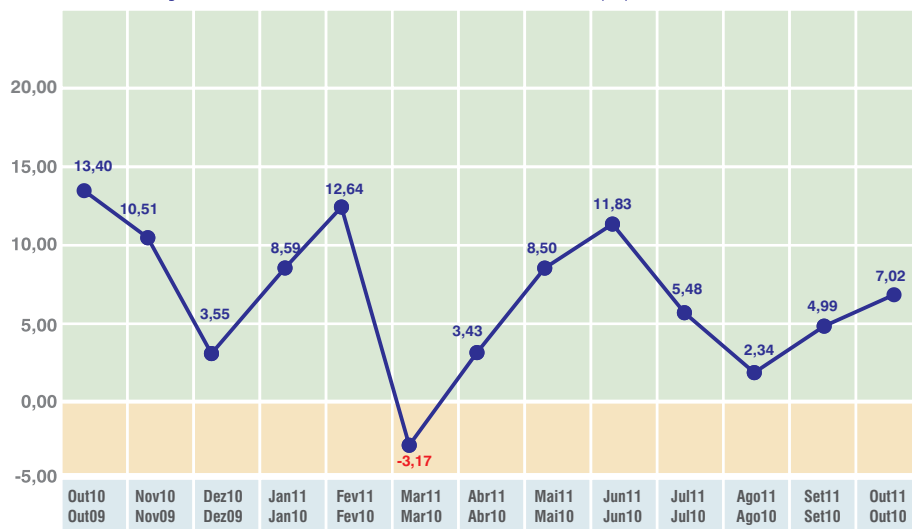
Na análise anualizada, o faturamento do varejo apresentou expansão de 7,02% frente ao mesmo mês de 2010. Verificou-se crescimento generalizado em todos os grupos pesquisados de modo particular Bens de Consumo Duráveis (11,47%) e o Comércio Automotivo (8,18%). Em relação a este último, que tem forte correlação com a oferta de crédito, observa-se que as medidas macroprudenciais adotadas no final do governo anterior não impediram que as vendas de veículos continuassem aquecidas, porém em menor escala do que em 2010.

Deve-se levar em conta que a antecipação das compras de veículos devido ao aumento do IPI a partir da segunda quinzena de dezembro, principalmente da Ásia e da Europa é um fator a mais para o crescimento do setor.

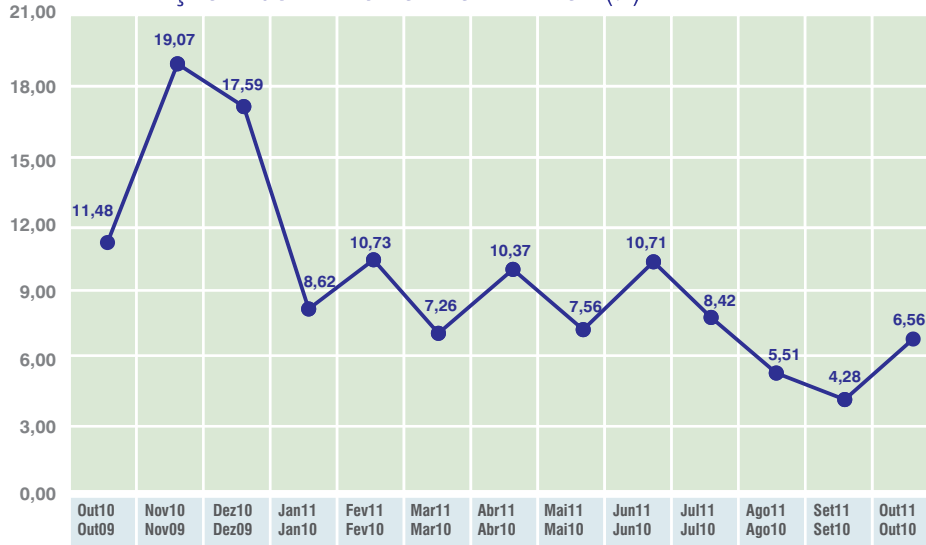
No varejo de Não Duráveis, a exceção de cine-foto-som e óticas, o comportamento foi puxado pela expressiva taxa de variação de móveis e decorações (29,66%), informática (12,05%) e lojas de utilidades domésticas (10,30%). Em Materiais de Construção as vendas reais apresentaram evolução em torno de 7%. Dois fatores vêm impulsionando as vendas desse segmento: a continuidade da redução do IPI até 31 de dezembro para uma grande constelação de produtos e o crescimento da indústria da construção civil na RMR.

Os reflexos da dinâmica do comércio se fizeram sentir na geração de postos de trabalho e no crescimento da massa salarial (4,07% e 6,56%, respectivamente).

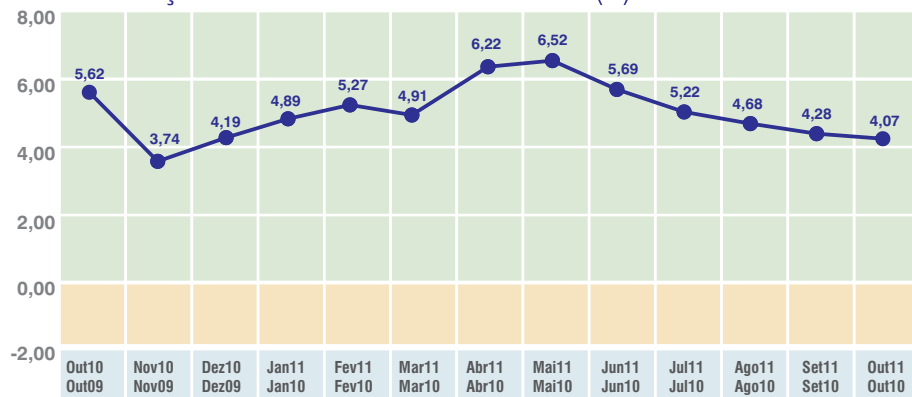
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



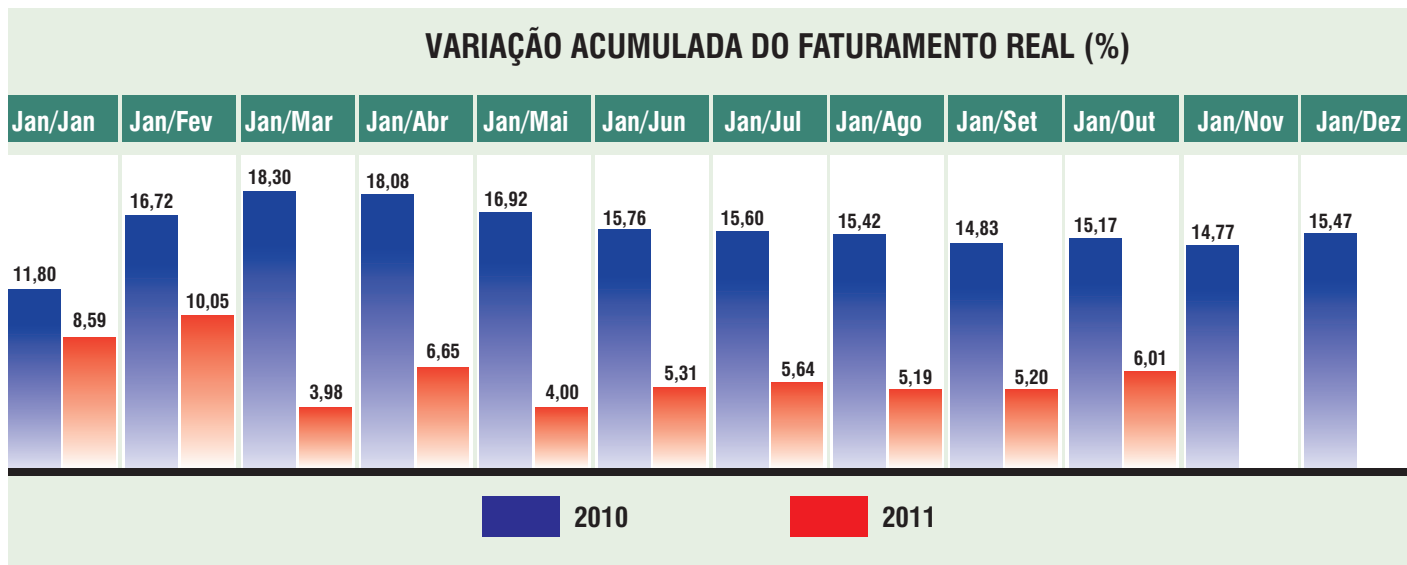
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior



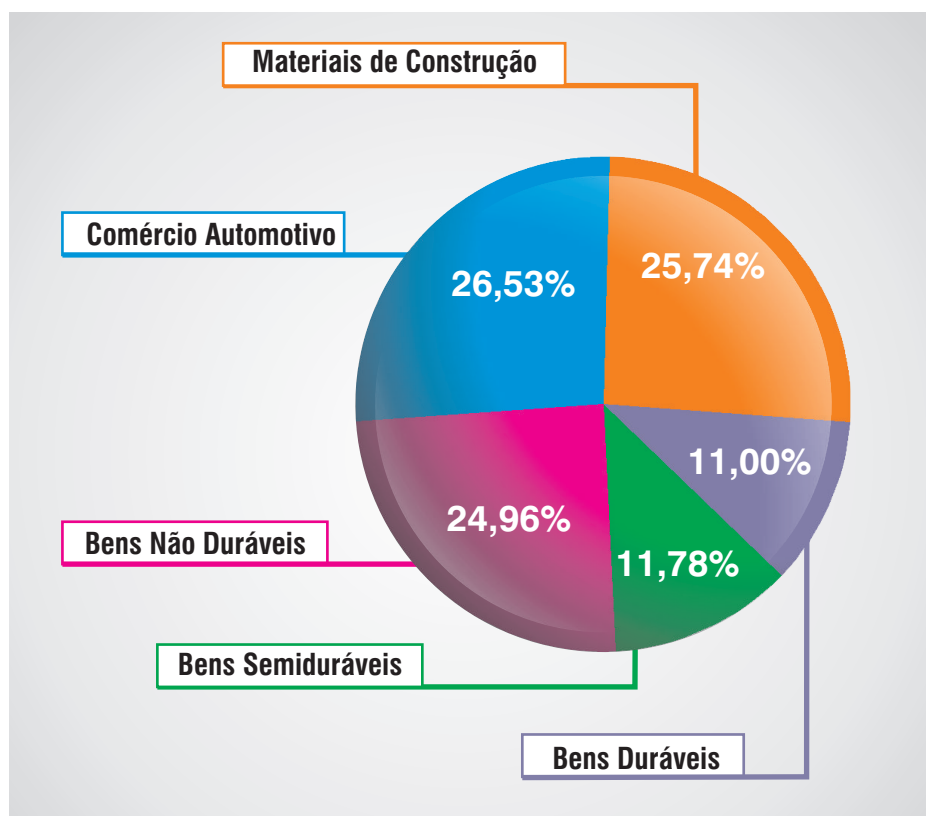
Apesar do menor ritmo de crescimento das atividades econômicas em 2011, com relação a 2010 é importante levar em consideração os seguintes aspectos: em outubro a taxa de desemprego na RMR foi estimada em 6% pelo IBGE. É a menor desde a implementação da PME em março de 2002. Esse número é considerado estável ante setembro (6,4%) e bem inferior a outubro de 2010 (8,6%). Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de janeiro a outubro de 2011 mostram que foram gerados no espaço metropolitano um total de 55.211 postos de trabalho, o que corresponde a uma variação de 6,93% em relação ao estoque de dezembro de 2010. O rendimento médio real habitual dos trabalhadores cresceu 5,1% em relação a setembro. Deve-se ressaltar que o rendimento médio de outubro de 2011 (R\$1.146,50) quando cotejado com o mesmo período desde 2002 é o maior da série. Os gastos públicos e privados apesar de reduzirem o ritmo de crescimento continuam se materializando, sobretudo na construção civil.

Todos esses dados geram um impulso para as atividades comerciais que apresentaram um crescimento real de 6%

nos primeiros dez meses de 2011. Trata-se de uma taxa muito positiva se levarmos em conta que no mesmo período de 2010 o índice crescia a uma taxa de 17,2%. Todos os segmentos monitorados pela Fecomércio-PE obtiveram variações positivas, com

destaque para Bens de Consumo Duráveis (8,50%) e Comércio Automotivo (6,32%). Esses dois segmentos têm forte relação com a expansão do mercado imobiliário e a oferta de crédito de longo prazo.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - SETEMBRO / 2011



Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.

Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.

Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.

Josias Silva de Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

METODOLOGIA

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

COMÉRCIO EM GERAL

Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

FECOMÉRCIO-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540
Boa Vista, Recife, Pernambuco
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226
Fax: (81) 3423.3024

Presidente -
Josias Silva de Albuquerque

INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e Luiz Kehrlé
Pesquisadoras: Adriana Mendes e Marcos André
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Tiragem: 500 Exemplos / Projeto Gráfico: André Marinho



FECOMÉRCIO-PE

